

PAPÉIS DE IMPRIMIR E ESCREVER

René Luiz Grion Mattos
Antônio Carlos de Vasconcelos Valença*

* *Respectivamente, engenheiro e gerente da Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES.*

PRODUTOS FLORESTAIS

Resumo

O crescimento do consumo mundial de papéis de imprimir e escrever no período 1990/99 foi de 3,6% a.a., alcançando 92,3 milhões de t em 1999. O destaque ficou com os papéis revestidos à base de celulose, que apresentaram variação anual de 8,3%. No Brasil, o aumento de demanda, na década, vem ocorrendo à taxa de 5,7% a.a., com o consumo atingindo 1.761 mil t em 2000. Acompanhando a tendência mundial, o consumo interno de papéis revestidos apresentou variação média anual de 19,8% na década.

Este trabalho analisa o comportamento recente da produção, do consumo e da comercialização de papéis de imprimir e escrever no Brasil e no mundo. Em sua parte final mostra as perspectivas de curto prazo do mercado mundial e do Brasil, que apontam para a necessidade de implantação de duas grandes novas máquinas produtoras de papel de imprimir e escrever.

Os papéis de imprimir e escrever subdividem-se em quatro grupos, conforme sejam ou não revestidos (*coated* ou *uncoated*) ou contenham celulose ou pasta de madeira em sua fabricação (*woodfree* ou *woodcontaining*). Os papéis à base de celulose, revestidos ou não, que são também chamados de *freesheet* ou *fine paper*, destinam-se a impressos em geral (livros, folhetos etc.), papéis para escritório, para impressoras etc. Os papéis à base de pasta são utilizados para impressos de menor custo e os revestidos, principalmente o LWC (*light weight coated*), são usados na impressão de revistas.

Com o aumento do uso de microcomputadores, impressoras, copiadoras, fax e *scanners*, a utilização desses papéis vem apresentando grande dinamismo, invertendo antigas expectativas de substituição do papel pela eletrônica.

Ao longo da década de 90, os papéis à base de celulose tiveram a preferência dos consumidores, apresentando demanda superior à dos oriundos de pastas. O crescimento do mercado de papéis revestidos foi também significativamente maior que o dos não revestidos. Os papéis revestidos à base de celulose foram os que maior incremento de demanda tiveram, com uma taxa média de crescimento anual de 8,3%, o que é creditado às novas modalidades de uso propiciadas pela utilização de computadores, tanto nos escritórios como nas residências (Tabela 1).

Tabela 1

Consumo Mundial de Papéis de Imprimir e Escrever – 1990 e 1999
(Em Milhões de t)

	1990	1999	% a.a.
Total	66,9	92,3	3,6
Com Celulose (WF)	46,8	66,1	3,9
Com Pastas (WC)	20,1	26,2	3,0
Revestidos	21,1	36,3	6,2
Com Celulose (CWF)	10,9	22,4	8,3
Com Pastas (CWC)	10,2	13,9	3,5
Não Revestidos	45,8	56	2,3
Com Celulose (UWF)	35,9	43,7	2,2
Com Pastas (UWC)	9,9	12,3	2,4

Fonte: PPI.

Introdução

Mercado Internacional

Consumo e Produção Mundiais

Os maiores consumidores de papéis de imprimir e escrever em 1999 foram Estados Unidos, Japão, China, Alemanha e Inglaterra, que concentraram 64% do consumo mundial, mesma participação apresentada em 1990.

A produção desses papéis aumentou, na década de 90, a uma taxa média anual de 3,8%, crescimento superior ao da produção de papel como um todo, que no mesmo período foi de 3,1%.

Em 1999, foram produzidas 96 milhões de t de papéis de imprimir e escrever, o que correspondeu a 30% da produção de papéis de todos os tipos, participação que no início da década era de 29%. Os papéis à base de celulose foram os mais fabricados, representando 70% do volume de papéis de imprimir e escrever produzido (Gráfico 1).

Na Europa e na América do Norte essa participação atingiu, respectivamente, 58% e 67%. Europa, América do Norte e Ásia/Oceania são as regiões que lideram a produção mundial de papéis de imprimir e escrever, com destaque para a Ásia, que aumentou sua participação de 24% em 1990 para 29% em 1999, enquanto a Europa e a América do Norte tiveram suas participações reduzidas de, respectivamente, 37% e 35% em 1990 para 35% e 32% em 1999.

Os Estados Unidos produziram, em 1999, a quarta parte dos papéis de imprimir e escrever do mundo, sendo 75% à base de celulose (Gráfico 2). A China e a Indonésia destacaram-se na década ao aumentar suas produções em 2,5 e 5,4 vezes, respectivamente. O Brasil foi o 13º produtor mundial em 1999, perdendo uma posição em relação ao início da década.

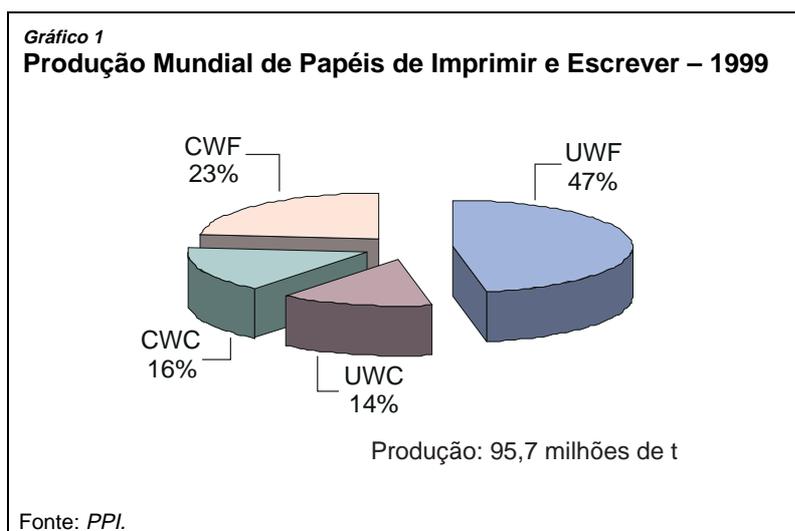
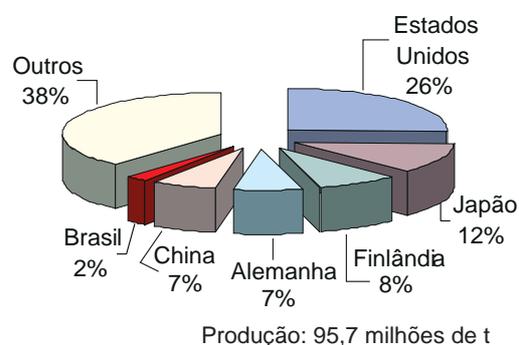


Gráfico 2
Principais Países Produtores de Papéis de Imprimir e Escrever – 1999



Fonte: PPI.

Dentre todas as categorias de papel, a de imprimir e escrever é a que apresenta maiores volumes comercializados internacionalmente, tendo as exportações, em 1999, atingido 37 milhões de t, o que equivale a 40% do total exportado de papéis (Tabela 2).

Comércio Internacional

Cabe destacar a participação crescente da Indonésia no suprimento de papéis não revestidos, à base de celulose, que passou de 57 mil t em 1990 para 2.200 mil t em 1999. O Brasil, no mesmo período, reduziu sua participação nesse segmento de 2,7% para 2,2% das exportações mundiais.

Finlândia, Canadá, Alemanha, Indonésia e Suécia foram os maiores exportadores em 1999, com 57% do volume total. Na

Tabela 2
Exportações Mundiais de Papéis de Imprimir e Escrever – 1999
 (Em Milhões de t)

	EXPORTAÇÕES	% SOBRE O CONSUMO	PRINCIPAIS REGIÕES EXPORTADORAS
Não Revestidos			
UWF	12,4	28,4	Europa Ocidental (56%)
UWC	7,5	60,5	Europa Ocidental (61%) e América do Norte (38%)
Revestidos			
CWF	9,3	41,5	Europa Ocidental (79%)
CWC	7,4	53,2	Europa Ocidental (84%)
Total	36,6	39,6	

Fonte: PPI.

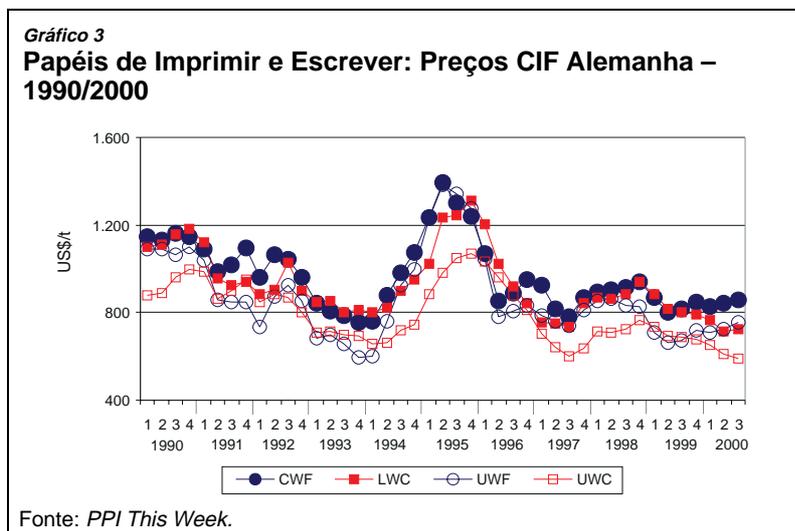
Finlândia e na Alemanha predominaram as exportações de papéis revestidos e nos demais destacaram-se os não revestidos. Os principais importadores foram Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França e Itália, que representaram 56% das importações mundiais.

Como na produção e no consumo, entre 1990 e 1999, também houve tendência à maior participação dos tipos revestidos no comércio mundial de papéis de imprimir e escrever. Os não revestidos à base de celulose são os mais comercializados e, em 1999, representaram 34% das exportações mundiais de papéis de imprimir e escrever, contra 32% em 1990.

Preços

Os preços dos papéis de imprimir e escrever no mercado europeu apresentaram tendência declinante no período 1990/93. Seguiu-se movimento ascendente, com máximo em 1995, e logo após forte retração, até o primeiro semestre de 1996, para os papéis à base de celulose e, até o primeiro trimestre de 1997, para os papéis à base de pasta. A partir desses patamares, os preços oscilaram entre US\$ 600 e US\$ 900 e só a partir da metade de 1999 passaram a mostrar sinais de recuperação, à exceção dos papéis não revestidos à base de pasta (Gráfico 3).

Em outubro de 2000, os preços de referência das bobinas no mercado alemão, por tonelada, eram: CWF: US\$ 816; UWF: US\$ 771; LWC: US\$ 711; e UWC: US\$ 570.



Capacidade de Produção

A capacidade instalada de produção de papel de imprimir e escrever passou de 75 milhões de t em 1990 para 106 milhões de t em 1999, com uma evolução média anual de 3,9%, superior à de papel como um todo, que foi de 3,2%.

No ano de 2000 foi intenso o movimento de fusões e aquisições liderado por grandes grupos, principalmente finlandeses e norte-americanos, com as 11 maiores empresas produtoras de papel de imprimir e escrever passando a deter 44 milhões de t de capacidade em lugar das 40 milhões de t detidas em 1999 (Tabela 3). Essas empresas passaram a ser responsáveis por 55% da capacidade de fabricação de papéis revestidos à base de celulose, 52% dos revestidos à base de pasta, 33% dos não revestidos à base de celulose e 32% dos não revestidos à base de pasta.

Tabela 3

Capacidade de Produção de Papéis de Imprimir e Escrever das Principais Empresas – 2000

(Em Mil t)

	EMPRESAS	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE	%
1	Stora Enso	Finlândia/Suécia	8.140	7,7
2	International Paper	Estados Unidos	7.550	7,1
3	UPM-Kymmene	Finlândia	6.015	5,7
4	Metsa Serla	Finlândia	3.895	3,7
5	Asia Pulp & Paper	Indonésia	3.690	3,5
6	Sappi	África do Sul	3.625	3,4
7	Georgia Pacific	Estados Unidos	2.645	2,5
8	Oji Paper	Japão	2.500	2,4
9	Nippon Paper	Japão	2.300	2,2
10	Cartiere Burgo	Itália	1.785	1,7
11	Abitibi Consolidated	Canadá	1.520	1,4
	Total		43.665	41,1

Fonte: PPI.

O consumo aparente nacional apresentou taxa média anual de crescimento de 5,7% no período 1990/99, quando evoluiu de 917 mil t para 1.498 mil t. Os papéis não revestidos à base de celulose foram os mais consumidos, representando 71% do consumo nacional de papéis de imprimir e escrever em 1999, contra 91% em 1990.

Merece destaque o aumento médio anual de 20%, na década, para o consumo dos papéis revestidos, contra 2,7% dos não revestidos. Os papéis revestidos à base de celulose mostraram incremento anual do consumo de 16%, contra 29% dos revestidos à base de pasta, comportamento que evidencia a exigência do parque gráfico nacional por papéis de melhor qualidade (Tabela 4).

Mercado Nacional

Tabela 4

Brasil: Consumo de Papéis de Imprimir e Escrever – 1990 e 1999

(Em Mil t)

	1990	%	1999	%
Revestidos	86	9,4	438	29,2
Com Celulose (CWF)	69	7,5	273	18,2
Com Pastas (CWC)	17	1,9	165	11,0
Não Revestidos	831	90,6	1.060	70,8
Total	917	100,0	1.498	100,0

Fonte: BNDES.

Em 1990, o Brasil era o 12º produtor de papéis de imprimir e escrever, contribuindo com 1,9% da produção mundial. Em 1999, passou a ocupar a 13ª posição, com produção equivalente a 2,2% do total mundial, ganhando posição da Inglaterra e sendo ultrapassado pela Coreia do Sul e pela Indonésia.

A produção de papéis de imprimir e escrever em 1990 concentrava-se nas regiões Sudeste (86%) e Sul (14%). Ao final da década, devido à entrada em operação das unidades da Votorantim, da Bahia Sul e da International Paper (Inpacel), essa distribuição modificou-se, passando o Sudeste a concentrar 75% da produção, permanecendo o Sul com 14% e ficando o Nordeste com 10%.

Mostrou-se relevante a produção dos papéis de imprimir e escrever revestidos, que no período 1990/99 cresceu a uma taxa média anual de 19%, contra 3,8% dos não revestidos. Se em 1990 a produção dos papéis revestidos representava 6% da produção de papéis de imprimir e escrever, em 1999 ela evoluiu para 18%, enquanto em 2000 continuou a aumentar mais que a dos não revestidos, representando 21% da produção de papéis de imprimir e escrever do período (Tabela 5).

Os papéis não revestidos a partir de celulose são comercializados sob as formas *cut size* (papéis cortados e empacotados pelo fabricante), bobinas e formato, que em 1999 tiveram participações na produção de, respectivamente, 37%, 46% e 17%. Os papéis *cut size* vêm aumentando sua participação na produção, evoluindo de 29% em 1997 para 34% em 2000.

Quatro grupos empresariais concentram 90% da produção nacional. Os papéis revestidos, ou *cuchê*, são produzidos pelos quatro grupos líderes do segmento, sendo que Votorantim, Suzano e Ripasa usam como matéria-prima a celulose, enquanto o International Paper, único produtor nacional de LWC, usa pastas de alto rendimento (Tabela 6 e Gráfico 4).

Tabela 5

Brasil: Produção de Papéis de Imprimir e Escrever – 1990 e 1999/2000

(Em Mil t)

	1990	1999	VARIAÇÃO % a.a.	2000	2000/ 1999 (%)
Total	1.289	2.057	5,3	2.100	2,1
Com Celulose (WF)	1.239	1.858	4,6	1.892	1,9
Com Pastas (WC)	50	199	16,6	207	4,1
Revestidos	79	371	18,8	442	19,1
Com Celulose (CWF)	75	201	11,6	259	29,1
Com Pastas (CWC)	4	170	51,7	182	7,2
Não Revestidos	1.210	1.686	3,8	1.658	-1,7
Com Celulose (UWF)	1.164	1.657	4,0	1.633	-1,4
Com Pastas (UWC)	46	29	-5,0	25	-14,2

Fonte: *Bracelpa*.

Tabela 6

Brasil: Produção de Papéis de Imprimir e Escrever – 1999

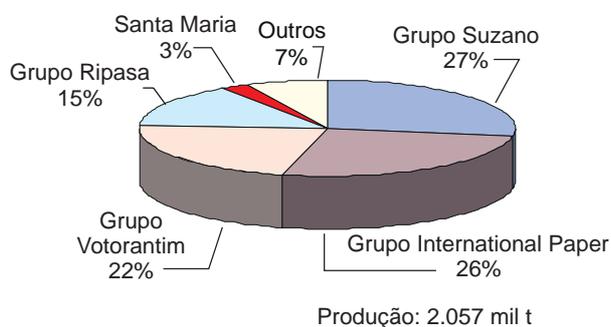
(Em Mil t)

EMPRESAS	REVESTIDOS		NÃO REVESTIDOS		TOTAL	%
	CWF	LWC	UWF	UWC		
Grupo Suzano	72		495		566	27,5
Grupo International Paper		170	375		545	26,5
Grupo Votorantim	89		363		452	22,0
Grupo Ripasa	30		270		301	14,6
Santa Maria			52		52	2,5
Outros	9		102	29	141	6,8
Total	200	170	1.657	29	2.057	100,0

Fonte: *BNDES*.

Gráfico 4

Brasil: Principais Fabricantes de Papéis de Imprimir e Escrever – 1999



Fonte: *Bracelpa*.

O Grupo Suzano é líder na produção de papéis de imprimir e escrever, mas o destaque na década coube ao Grupo Votorantim, responsável pelo maior incremento de produção no período (Gráfico 4).

Exportações e Importações Brasileiras

A produção brasileira de papéis de imprimir e escrever é destinada preponderantemente ao mercado interno, mas é nesse segmento que se observam os maiores volumes de exportação, que, na década, oscilaram em torno de 38% da produção nacional. Em 1990, esses papéis contribuíam com 51% das exportações de papéis de todos os tipos, participação que aumentou para 57% em 1999. As exportações, na década, evoluíram a uma taxa média anual de 5,1% e o Brasil, em 1999, ocupou a 13ª posição entre os exportadores de papéis de imprimir e escrever (Tabela 7).

Os Grupos Suzano, International Paper, Votorantim e Ripasa praticamente detiveram a totalidade das exportações brasileiras nesse segmento, contribuindo com 99% do total exportado em 1999, sendo que Suzano e Ripasa se destacaram com 44% de suas vendas para o exterior.

A participação do Brasil nas exportações mundiais de papéis de imprimir e escrever não revestidos à base de celulose manteve-se ao redor de 8% até 1997, decrescendo a partir daí como reflexo do aumento do consumo interno, encerrando o ano de 1999 com 5,4% (Gráfico 5).

As importações de papéis de imprimir e escrever apresentaram, na década, crescimento médio anual de 6,5% e se cons-

Tabela 7
Brasil: Comércio Externo de Papéis de Imprimir e Escrever – 1990 e 1999
(Em Mil t)

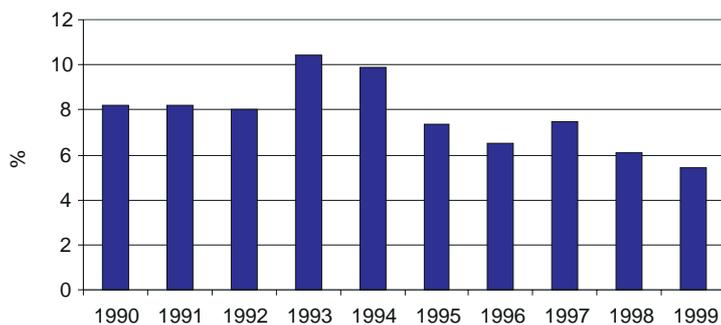
	1990	1999	VARIAÇÃO % a.a.
Exportação	484	756	5,1
Revestidos	6	87	34,6
Com Celulose (CWF)	6	23	16,1
Com Pastas (CWC)	0	64	–
Não Revestidos	478	669	3,8
Importação	112	197	6,5
Revestidos	13	154	31,6
Com Celulose (CWF)		95	–
Com Pastas (CWC)	13	59	18,3
Não Revestidos	99	43	-8,8

Fonte: *Bracelpa*.

tituíram, basicamente, de papéis revestidos, que mostraram no período uma evolução anual de 32%. Em 1999, a importação de papéis revestidos representou 78% do total de importações de papéis de imprimir e escrever, contra 12% em 1990 (Gráfico 6).

Gráfico 5

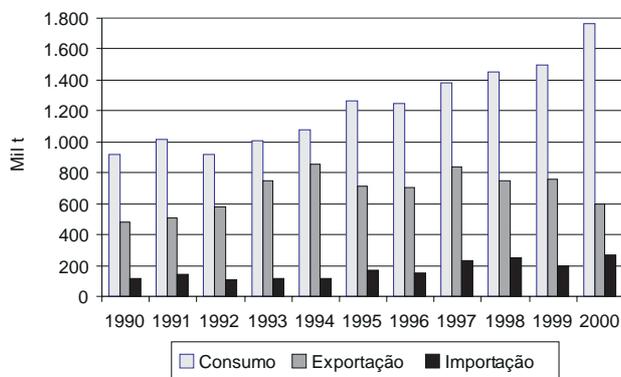
Brasil: Participação nas Exportações Mundiais de Papéis de Imprimir e Escrever (UWF) – 1990/99



Fonte: BNDES.

Gráfico 6

Brasil: Consumo, Exportação e Importação de Papéis de Imprimir e Escrever – 1990/2000



Fonte: Bracelpa.

Os acréscimos mais significativos de capacidades de produção, na década, ocorreram por conta das máquinas dos Grupos Ripasa, em Limeira (São Paulo), Votorantim, em Luís Antônio (São Paulo), Bahia Sul, em Mucuri (Bahia), e Inpacel, em Arapoti (Paraná), todos realizados no início dos anos 90. Na década, foram acrescentadas 958 mil t, representando 67% sobre a capacidade instalada existente em 1990.

Capacidade de Produção das Empresas Nacionais

As cinco empresas líderes na produção de papéis de imprimir e escrever detinham, em 1999, 90% da capacidade nacional de produção dessa categoria (Tabela 8) e, em 1990, eram responsáveis por 84% da capacidade instalada.

Tabela 8

Brasil: Capacidade de Produção de Papéis de Imprimir e Escrever – 1999

(Em Mil t)

RANK	EMPRESAS	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE	%
1	Grupo Votorantim	São Paulo	685	28,7
2	Grupo Suzano	São Paulo/Bahia	588	24,6
3	Grupo International Paper	São Paulo/Paraná	532	22,3
4	Grupo Ripasa	São Paulo	300	12,6
5	Santa Maria	Paraná	50	2,1
	Outros		232	9,7
Total			2.387	100,0

Fontes: *Bracelpa e BNDES.*

Perspectivas para o Mercado Mundial

Ao final de 2000, o mercado mostrava-se com demanda em declínio, preços pressionados, em função do excesso de oferta, e inúmeros grandes produtores de papéis reduzindo sua produção, num esforço de minimizar a erosão dos preços.

No mercado norte-americano, grandes empresas anunciaram programas de desativação de equipamentos e fábricas que permitirão a elevação da taxa de ocupação de 90% para 94%, amenizando a pressão sobre os preços. Por outro lado, as medidas que vêm sendo tomadas pelo governo buscando reaquecer a economia permitem esperar um crescimento anual de demanda de 2% até 2005.

Na Europa Ocidental também vem se observando *down time*, e a pressão de oferta é provocada pela tentativa de alguns produtores asiáticos de colocar seus excedentes nesse mercado. A demanda tem se mostrado firme, estimando-se um crescimento de 3% ao ano até 2005.

Na Ásia as grandes empresas do Japão e da Coréia do Sul vêm paralisando suas atividades periodicamente, tentando reequilibrar a relação entre oferta e demanda. A APP, em dificuldades financeiras, tem pressionado os mercados europeu e asiático com papel proveniente de suas unidades na China e na Indonésia. A China tende a diminuir suas importações face à entrada em operação de grandes máquinas localizadas em seu território. No entanto,

estima-se que, até 2005, a Ásia sustente um aumento de demanda de 4,4% ao ano, com crescimento médio anual de 2% no Japão e 7% na China.

De modo geral, espera-se que a oferta de papel logo se reequilibre face ao crescimento esperado para a demanda na Europa e na Ásia e ao crescimento contido mas continuado nos Estados Unidos. A expansão limitada de capacidade favorecerá esse reequilíbrio, estimando-se que a demanda global por papéis de imprimir e escrever se mantenha saudável nos próximos anos.

Cabe destacar o baixo consumo *per capita* ainda presente em muitas regiões (Europa Oriental, Ásia, excluído o Japão, e América Latina), o que evidencia potenciais de consumo. Quanto aos preços, espera-se que a concentração dos produtores, particularmente intensa na Escandinávia e nos Estados Unidos, permita um maior controle, evitando-se flutuações bruscas.

No Brasil, as indústrias do segmento de papéis de imprimir e escrever vêm realizando investimentos apenas em modernização de suas unidades, que implicaram, a partir de 1994, pequenos incrementos de produção, mas que não foram capazes de atender à evolução do consumo interno e manter o patamar de exportações.

A Tabela 9 mostra, para os próximos anos, a evolução do consumo brasileiro de papéis de imprimir e escrever, a partir das seguintes premissas estimadas para cada tipo:

- para 2000, projetaram-se os agregados com base nos dados consolidados até novembro;
- para o consumo, considerou-se uma variação de 0,5% em 2001 sobre os números do ano anterior e, a partir de 2002, as seguintes taxas acima do PIB: 1,5 para CWF, 1,1 para UWF, 0,9 para UWC e 1,0 para LWC (a taxa de crescimento do PIB foi estimada em 4% a.a.);
- para as exportações, a partir de 2001, estimou-se a média da relação exportação/produção existente em 1999 e 2000 para cada tipo de papel de imprimir e escrever; e
- para as importações, a partir de 2001, considerou-se a média da relação importação/consumo existente em 1999 e 2000 para os diferentes tipos de papel de imprimir e escrever.

Perspectivas para o Mercado Nacional

Tabela 9

Brasil: Estimativas dos Agregados para os Papéis de Imprimir e Escrever

(Em Mil t)

AGREGADOS	REAL (1999)	PRELIMINAR (2000)	ESTIMATIVAS				
			2001	2002	2003	2004	2005
Consumo Aparente	1.498	1.761	1.769	1.851	1.936	2.026	2.119
Produção	2.057	2.103	2.249	2.351	2.457	2.569	2.686
Importação	197	249	244	256	268	280	294
Exportação	756	591	724	756	789	824	860

Fonte: BNDES.

As projeções indicam uma necessidade de aumento de produção, até 2005, da ordem de 583 mil t, o que justifica a implantação de duas grandes máquinas de papel, com capacidade nominal, cada uma, de 220 mil t/ano, com produtividade total de 93%, considerando a ocupação da capacidade ociosa hoje existente.